

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
A POLITÉCNICA
INSTITUTO SUPERIOR ABERTO - ISA

Análise do Modelo de Gestão financeira no Ensino Superior em Moçambique: Caso da
Universidade Pungue- Extensão de Tete em 2023

Cheila Camal

Tete

2024

Cheila Camal

Análise do Modelo de Gestão financeira no Ensino Superior em Moçambique: Caso da
Universidade Pungue- Extensão de Tete em 2023

Monografia apresentada à
Universidade Politécnica, Instituto
Superior Aberto-ISA, como requisito
parcial para a obtenção do Grau de
Licenciada em Gestão de Empresas.

Tutora: Mestre Amelia de Fátima João

Tete

2024

Tutora: Mestre Amélia de Fátima João

Parecer da Tutora:

Eu, Amélia de Fátima Moveta Teimoso Figo João, orientadora da estudante Cheila Camal, n° 379563, finalista do curso de Gestão de Empresas, declaro que a monografia científica foi por mim orientada e está em condições para ser submetida, a posterior para a defesa de culminação de curso da estudante em referência.

Por ser verdade, este vai ser por mim assinada como garantia de que o trabalho foi da autoria da estudante e obedeceu aos procedimentos científicos para a elaboração e conclusão do mesmo.

Tete, Setembro de 2024

A Tutora

(Amélia de Fátima Moveta Teimoso Figo João)

Dedicatória

Dedico a minha família, especialmente ao meu esposo Inácio Carneiro e aos meus filhos. Por ouvir, incentivar, apoiar, com toda atenção e compreensão. Que fizeram o impossível para a conclusão da minha licenciatura, eles merecem muito mais do que um simples Obrigado!

Agradecimentos

Em primeiro lugar Agradeço à Deus pelo dom de vida, que me deu energia e benefícios para conclusão deste curso; em segundo lugar quero agradecer a minha supervisora Mestre Amélia de Fátima Moveta Teimoso Figo João por me orientar este trabalho de culminação do curso; Sou grata ainda a minha família pelo apoio que sempre me deu durante todo o trajecto. Agradecer ao meu pai e as minhas irmãs pelo apoio em todos os momentos da minha vida, dando-me sempre o apoio moral para vencer os meus desafios. Aos meus amigos quero agradecer pelo apoio, conselhos e força. Agradecer também a minha filha pela força e coragem que me tem dado em todos os dias e faz com que os meus dias sejam melhores, a cada dia que passa apesar das dificuldades que encaramos dia-pós-dia. Especialmente, quero agradecer a minha Mãe de onde quer que ela esteja, pois a sua presença esta sempre dentro de mim como uma força motriz. Em geral, agradeço a todos que contribuíram directa ou indirectamente para a conclusão do mesmo.

Gratidão à todos!

Epígrafe

Gestão financeira é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do património por meio da geração do lucro líquido proveniente das actividades operacionais, mas nem sempre ocorre uma adequada gestão financeira na empresa.

Obrigada!

Resumo

Esta Monografia científica tem como tema: Análise do Modelo de Gestão financeira no Ensino Superior em Moçambique: Caso da Universidade Pungue-Extensão de Tete em 2023, para analisar o modelo de gestão financeiro que, de alguma forma, guia a instituição, pois, garante a auto sustentabilidade, assim como um padrão para servir de matéria de análise em diversos fóruns de debate, tendo em conta que a vida de uma instituição depende do poder da gestão financeira que a suporta. O objectivo geral deste trabalho é de analisar o modelo de gestão Financeira da Universidade Púnguè, Extensão de Tete, sob operação dos seguintes objectivos específicos: Identificar os critérios de gestão Financeira da Universidade Púnguè na Extensão de Tete; Discutir sobre o modelo de gestão financeira usado na Universidade Púnguè, Extensão de Tete; e verificar a eficácia do modelo de gestão financeira da Universidade Púnguè, Extensão de Tete, com a seguinte pergunta norteadora: *Qual é o modelo de gestão financeira usado pela Universidade Pungue, Extensão de Tete em 2023?* Onde com base na literatura disponível ao dispor da autora, foram levantadas de forma hipotética certas suposições que servirão de hipóteses da pesquisa, tais como: HO: O Modelo de Gestão financeira usado pela Púnguè- Extensão de Tete não é eficiente na gestão da Universidade. H1: O Modelo de Gestão financeira usado pela Universidade Púnguè-Extensão de Tete é eficiente na gestão da Universidade. Método: será uma pesquisa básica, de carácter qualitativo, exploratório em estudo de caso, pesquisa de campo, com mínima amostra de 18 funcionários, aplicável um questionário. Depois da colecta de dados, foram trabalhados em tabelas, de seguida foram interpretados onde foram lavradas seguintes conclusões: A universidade Pungue, na sua gestão de finanças usa um documento orientador designado Regulamento de Gestão de receitas próprias introduzido em 2019 que prevê todas obrigações dos gestores na colecta de fundos e seu mananeio. Este sistema de gestão assemelha-se ao Sistema Aberto de Gestão Unificado (SAGU) defendido por Solis (2007), como uma solução criada para auxiliar na gestão das Instituições de Ensino nas esferas académica, administrativa e financeira e a Universidade Pungue tem um documento regulador de gestão quase com as mesmas características e este modelo foi considerado pela maioria de funcionários(72%) como não eficaz.

Palavras chaves: Modelo de Gestão; Gestão financeira; Finanças.

Abstract

This scientific Monograph has as its theme: Analysis of the Financial Management Model in Higher Education in Mozambique: Case of the Pungue University-Extension of Tete in 2023, to analyze the financial management model that, in some way, guides the institution, as it guarantees self-sustainability, as well as a standard to serve as a subject of analysis in various debate forums, taking into account that the life of an institution depends on the power of the financial management that supports it. The general objective of this work is to analyze the Financial management model of the Púnguè University, Tete Extension, under the operation of the following specific objectives: identify the Financial management criteria of the Púnguè University in Tete Extension; Discuss the financial management model used at Púnguè University, Tete Extension; and verify the effectiveness of the financial management model of the Pungue University, Tete Extension, with the following guiding question: What is the financial management model used by the Pungue University, Tete Extension in 2023? Where, based on the literature available to the author, certain assumptions were hypothetically raised that will serve as research hypotheses, such as: HO: The Financial Management Model used by Púnguè- Tete Extension is not efficient in managing the University. H1: The Financial Management Model used by the Púnguè University - Tete Extension is efficient in managing the University. Method: it will be a basic, qualitative, exploratory case study, field research, with a minimum sample of 18 employees, with a questionnaire applicable. After data collection, they were worked on in tables, then interpreted where the following lessons were drawn up: Pungue University, in its financial management, uses a guiding document called Own Revenue Management Regulation introduced in 2019 which provides for all obligations of managers in the collection of funds and their management. This management system is reminiscent of the Unified Open Management System (SAGU) defended by Solis (2007), as a solution created to assist in the management of Educational Institutions in the academic and administrative spheres. and financial and Pungue University has a management regulatory document with almost the same characteristics and this model was considered by the majority of employees (72%) as not effective.

Keywords: Management Model; Financial management; Finance.

Lista de Tabelas

Tabela 1: Características Técnico - Profissionais.....	33
Tabela 2: Função de cada componente do sector.....	34
Tabela 3: Especificação de modelo de Gestão Financeira.....	35
Tabela 4: Análise da eficácia do modelo de Gestão Financeira.....	36

Apêndice

Apêndice 1– Questionário I.....	37
---------------------------------	----

Anexos

Anexo 1 : Credencial emitido pelo ISUTE para efeitos de colecta de Dados.....	39
---	----

Lista de Siglas

SAGU – Sistema Administrativo de Gestão Universitária

SigeUP – Sistema de Gestão da Universidade Pedagógica.

ABC – Activity Based Costing- Actividade Baseada em Custos

ERP- Enterprise Resource Planning

Lista de Abreviaturas

Lic- Licenciatura;

Msc- Mestre;

Sr- Senhor.

Sumário

1. Introdução	17
1.1.Problematização da Pesquisa	17
1.2.Justificativa	18
1.2.1.Relevância.....	18
1.2.Objectivos	19
1.2.1.Objectivo Geral:.....	19
1.2.1.Específicos:	19
1.3. Hipóteses.....	19
1.3. Viabilidade.....	19
1.3.1.Delimitação do Tema.....	19
1.3.2.Caracterização do Objecto de Estudo	20
1.4.Estrutura do Trabalho	20
2.CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1. Sistema de Gestão Integrado.....	21
2.2. Sistema Aberto de Gestão Unificado.....	21
2.2.1. Componentes do SAGU.....	21
2.2.1.1. Básico.....	21
2.2.1.2. Módulo Académico.....	22
2.2.1.3. Módulo Financeiro.....	22
2.2.1.4. Módulo de Contabilidade.....	22
2.2.1.5. Módulo Recursos Humanos.....	22
2.3. Proposta do Sistema de Gestão Universitária	23
2.3.1. Razões da escolha do SAGU	23
2.4. Implementação do Módulo Financeiro	23
2.5. Modelos de gestão universitária.....	24
2.6. Finanças	26
2.6.1. Principais Providências que a empresa deve tomar em relação às finanças:	26
2.6.2. Papel do Gestor financeiro na Organização.....	27
2.6.3.Gestão Financeira na Universidade Pungue-Extensão de Tete.....	28
2.6.4.Maneio ou Aplicação das Receitas próprias.	28
2.6.5.Características do modelo de gestão da Unipungue	29

3.CAPITULO III: Metodologia de Estudo	30
3.1.Método	30
3.2. Tipo de Investigação Quanto à natureza	30
3.3. Quanto à abordagem	30
3.4. Quanto aos Objectivos	30
3.5. Quanto às fontes de informação.....	30
3.5. Participantes.....	31
3.5.1. População e Amostra.....	31
3.5.2. Instrumentos.....	31
3.6. Procedimentos.....	31
3.7. Referencial de análise de dados	31
3.8. Termos e variáveis	31
CAPITULO IV : APRESENTAÇÃO DE DADOS RECOLHIDOS	33
4.1.Funcionários do Departamento das Finanças	33
4.1.1.Características Técnico- Profissionais dos funcionários.....	33
4.1.2.Função de Cada Componente do Sector administrativo	34
4.2.1.Que modelo de gestão é aplicado no Departamento de Finanças da Unipungue – Tete? ...	34
4.3.Como classifica a Eficácia do modelo de gestão Financeira na UniPungue?.....	35
4.4.Como Analisa da Eficácia do Modelo de Gestão?.....	36
4.5.Conhece o modelo de Gestão ABC?.....	36
CAPITULO V : ANÁLISE DE DADOS	37
5.Discussão dos Resultados	37
5.1.Verificação do modelo de Gestão na Universidade Pungue, Extensão de Tete	37
5.2.Motivações da ineficácia do modelo da Gestão financeira.....	37
5.3.Limitações da Pesquisa	38
6.CAPITULO VI : CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	39
6.1.Conclusões	39
6.2.Recomendações.....	39
7. Referências Bibliográficas	41
Apendices	43
Anexos.....	45

1. INTRODUÇÃO

A gestão e administração de fundos de erário público têm levantado nos últimos tempos uma questão de debate no âmbito da gestão participativa e transparente. As universidades estão sujeitas a seguir esta tendência, pois, ela onde se pode espelhar o exemplo de todas as instituições por ser o lugar do saber, saber ser, saber fazer e saber estar. A conjuntura da dinâmica da sociedade actual provou-nos que a digitalização de processos de gestão e administração encurtam distâncias, assim como providenciam a abrangência do público-alvo de forma mais integral de uma vez ao mesmo tempo para todos os utentes, tornando o sistema de administração e gestão mais demandante sobre as exigências e dinâmicas do trabalho burocrático. A Universidade Púnguè foi uma das primeiras instituições públicas do ensino superior a implementar o Sistema de gestão Universitária, na extinta Universidade Pedagógica, através da introdução do sistema Edonzo em 2011.

Como se trata de uma instituição modelo, por isso há necessidade de trabalhar com esta instituição para se desenvolver um estudo aturado para a exploração de como foi possível implementar o sistema de gestão, quais foram os desafios, as formas de evolução do mesmo desde então, e outra passou para sistema de gestão universitária (SigeUp) que com a repartição regional das universidades Pedagógica houve também descentralização de todo sistema administrativo, que agora o estudo baseou-se na Universidade Púnguè com o tema: **Análise do Modelo de Gestão financeira no Ensino Superior em Moçambique: Caso da Universidade Púnguè- Extensão de Tete em 2023.**

1.1.Problematização da Pesquisa

Numa análise preliminar da posição de (Majone, 2018) defende que:

no cenário económico actual em que existe um crescente número de universidades públicas e Privadas em Moçambique, aliado a redução do poder financeiro da população do país, devido a crise financeira, torna-se cada vez mais importante que as instituições de ensino superior busquem mecanismos de sobrevivência no mercado. Estes meios passam pelo controle rígido dos custos, para eliminar as actividades que tenham maior contribuição na geração de custos mas, não agregam valor ao produto final.

No contexto casual, há uma estratégia de se estudar a fundo sobre as modalidades de gestão financeira nas Universidades em Moçambique, para um melhor entendimento nesta matéria com o intento de padronizar a modelagem do sistema de gestão mais eficaz que no entender da autora não obedece um certo padrão de modelo para uma gestão transparente.

Numa troca de experiência profissional tivemos a ocasião de apreciar a um curto prazo o modo como a universidade Púnguè, Extensão de Tete tem procedido na sua gestão de finanças da instituição, daí que sentiu pertinente desencadear uma pesquisa norteada por seguinte questão de pesquisa:

Qual é o modelo de gestão financeira usado pela Universidade Púnguè, Extensão de Tete em 2023?

1.2. Justificativa

A pesquisa é fundamental, uma vez que é de extrema importância para a sobrevivência das empresas num mercado globalizado e cada vez mais competitivo. A saúde financeira das organizações depende do controle rigoroso de diversos factores: custos de produção; volume comercializado; lucro ou prejuízo obtido.

Nesse processo; condições relacionadas ao estudo de novos investimentos. Ter a situação financeira da empresa sempre à disposição é essencial para tomadas de decisões que incrementem a capacidade competitiva da organização. A gestão deve prever minimamente os riscos, pois, para isso há uma necessidade de perceber o processo de gestão financeira.

1.2.1. Relevância

Relevância académica, a pesquisa traz-nos uma abordagem comparativa sobre possíveis modelos de gestão que podem de alguma forma, trazer uma dinâmica que esteja a altura da concorrência competitiva entre as instituições do Ensino Superior em Moçambique.

Relevância Social Compreende explorar mais sobre o sistema de gestão financeira como forma de enriquecer a destreza técnico-científica em relação ao tema de extrema importância para a vida de uma instituição ou empresa.

Apresentar uma proposta de solução para a gestão financeira em instituições que apresentam várias dificuldades de interacção e o menor avanço no protocolo de tramitação de procedimentos administrativos na gestão financeira.

Relevância Científica, para a ciência é um avanço, visto que, poderá ser usado para melhorar aspectos científicos relativamente a questões abstractas, outros pesquisadores poderão dar uma continuidade ou comparação com os outros estudos já realizados ou que serão feitos futuramente.

Em suma, este trabalho de pesquisa proporciona aos interessados um conjunto de vantagens desde a comunidade académica, o sector empresarial, assim como, a qualquer amante da leitura sobre

microeconomia devido a rica contribuição que ele nos brinda com os conteúdos mais importantes sobre o tema de forma clara e concisa.

1.2.Objectivos

1.2.1.Objectivo Geral:

- Analisar o modelo de gestão Financeira usado pela Universidade Púnguè, Extensão de Tete.

1.2.1.Específicos:

- Identificar os critérios de gestão Financeira na Universidade Púnguè, Extensão de Tete.
- Discutir o modelo de gestão financeira usado na Universidade Púnguè, Extensão de Tete;
- Verificar a eficácia do modelo de gestão financeira usado pela Universidade Púnguè, Extensão de Tete.

1.3. Hipóteses

Como ponto de partida, podemos dizer que na pesquisa de várias suposições podem ser Levantadas de forma hipotética assim como na base da literatura das obras já publicadas que tenham algumas similaridades com o tema em discussão.

HO: O Modelo de Gestão financeira usado pela Universidade Púnguè-Extensão de Tete não é eficiente na gestão da Universidade.

H1: O Modelo de Gestão financeira usado na Universidade Púnguè- Extensão de Tete é eficiente na gestão da Universidade.

1.3. Viabilidade

Desenvolver um trabalho de pesquisa, requer uma disposição de recursos materiais financeiros, assim sendo, para desenvolver esta pesquisa monográfica num rumo de sucesso, foi necessário transporte, alimentação, pacotes internet, livros, papeis A4 e o tempo. São minimamente alguns recursos que permitiram o avanço desse estudo.

1.3.1.Delimitação do Tema.

O estudo foi desencadeado na Universidade Púnguè, extensão de Tete em 2023 por ser uma das primeiras instituições públicas do ensino Superior a digitalizar o mesmo. Descreveu o processo administrativo e financeiro mantendo um contacto de todo pessoal administrativo em exercício

naquela instituição assim como apreciar todos documentos normativos que guiam as actividades que norteiam o seu diário laboral no contexto de uma gestão financeira transparente e participativa.

1.3.2.Caracterização do Objecto de Estudo

O presente trabalho de pesquisa foi realizado na Universidade Púnguè- Extensão de Tete em 2024 localizado na cidade de Tete, Bairro Matundo, Unidade comunal Castro Teófilo, no largo da cidadela académica de Tete que dista a 3km da Estada nacional número 7.

Ambiente externo da Universidade Pungue Extensão de Tete



Fonte: cheia Camal (2024)

1.4.Estrutura do Trabalho

O trabalho está estruturado em elementos textuais que são: introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão, conclusão e recomendação, por último constam os elementos pós- textuais: referências bibliográficas, apêndices e anexos.

2.CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Sistema de Gestão Integrado

Para Semedo (2009) apud Sousa (2000).

Os Sistemas de Gestão Integrados conhecido como ERP (*Enterprise Resource Planning*) tiveram um crescimento acelerado na década de 90 após o seu surgimento. Isto deu-se pelas pressões competitivas, o que levou as empresas a buscarem soluções que lhes permitissem reduzir o custo e diferenciação dos produtos e serviços, forçando-as a reverem os seus processos e a forma de trabalhar. Face a estes acontecimentos, as empresas sentiram a necessidade de coordenar melhor as suas actividades para eliminar desperdícios de recursos e melhorar o tempo de respostas às mudanças das necessidades do mercado.

Os sistemas ERP baseiam-se em módulos completamente integrados que agrupam funções que atendem um ou mais departamentos.

Na visão de Dávalos & Mülbert (2002) os ERP são sistemas de informações que integram informações e processos entre as diversas áreas funcionais da organização, proporcionando recursos e procedimentos aos utilizadores, para gestão de informações de forma eficiente.

2.2. Sistema Aberto de Gestão Unificado

Segundo Solis (2007), o Sistema Aberto de Gestão Unificado (SAGU) é uma solução criada para auxiliar na gestão das Instituições de Ensino nas esferas académica, administrativa e financeira. O SAGU é constituído em módulos que funcionam em ambientes independentes e oferece aos seus utilizadores um conjunto de ferramentas que integram, optimizam processos e os trabalhos dos diferentes sectores da instituição.

2.2.1. Componentes do SAGU

2.2.1.1. Básico

Na óptica de Semedo (2009):

O módulo é principal instrumento do sistema de gestão universitária. Neste módulo são registadas informações que são compartilhadas por todos os módulos, como o registo de pessoas (físicas, jurídicas, funcionários), informações geográficas, unidades de ensino, entre outros. E parametrizar o seu funcionamento de acordo com as reais necessidades, como, por exemplo, logótipos, cores, número de registos por página nas listagens, métodos de autenticação, tamanho das janelas, campos dos formulários, formato de data e hora, número de casas decimais, mensagens padrão de inclusão, alteração e exclusão de registos, mensagens de erro e quais módulos estarão disponíveis para uso da instituição.

Este instrumento pode se assemelhar aos balancetes financeiros que registam todas as transacções de modo a transparecer todo panorama sobre a situação actual financeira de empresa, assim como situação técnico pedagógico da instituição do ensino superior.

2.2.1.2. Módulo Académico

Ainda em corroboração com Semedo (2009), o módulo faz a gestão das informações académicas como cursos, disciplinas, currículos, períodos, matrículas, enfim, tudo o que é necessário para o acompanhamento da vida académica do aluno. O módulo académico possibilita um rigoroso controlo da grade curricular, implementando controlo de versões de curso e disciplina, de requisitos, de liberação de disciplinas, de choque de horários e outros. O sistema trata das equivalências, conversão de currículo, oferecendo consultas sobre os alunos, quais disciplina já cursou, notas, se é formando, etc. Além disso, gera uma série de documentos, pauta, histórico escolar, livro de matrícula, entre outros.

2.2.1.3. Módulo Financeiro

O módulo financeiro consiste de um sistema de contas a receber. O sistema de contas a receber implementa intercâmbio de arquivos financeiros com bancos, controlo de preços de cursos, incentivos, bolsas, caixas e cheques.

Como o SAGU é um sistema multi-empresa e multi-campus, os valores, percentuais de descontos, acréscimos, bolsas, podem ser definidos de forma independente por várias instituições de ensino que compartilhem o mesmo sistema. O módulo financeiro é consultado pelo módulo académico, quando os dois coexistirem, com o objectivo de integração de informações e assim evitar que um aluno que esteja inadimplente consiga matricular-se para o próximo período.

2.2.1.4. Módulo de Contabilidade

Este módulo possui o controlo contabilístico e centros de custos da instituição e, permite através destes, a integração com os cursos.

2.2.1.5. Módulo Recursos Humanos

Módulo para gerir os salários dos funcionários e professores. Contempla ainda a geração de remessas para folha de pagamento.

2.3. Proposta do Sistema de Gestão Universitária

Semedo (2009) defende que:

Com a crescente pressão para que as Universidades racionalizem os seus processos de gestão várias delas vêm na integração dos Sistemas de Gestão uma excelente oportunidade para automatização dos processos para uma gestão centralizada segundo Chaib *apud* Godini (2005).

A proposta de um Sistema de Gestão Universitária denominado de (SGU) revelou-se um caminho adequado para a gestão da informação, com o objectivo de otimizar a integração da informação. O SGU visa integrar todos os processos de negócio da Universidade de Cabo Verde em busca de excelência para uma gestão participativa e integrada. O sistema proposto herda algumas características que o SAGU apresenta, código fonte aberto em caso de futuras customizações, acesso fácil às informações dentro de um ambiente web, segurança, flexibilidade de relatórios e modularidade. Os módulos que constituem o SGU são: módulo Básico, Módulo Académico, Módulo Financeiro. Módulo Contabilidade e Módulo Recursos Humanos.

2.3.1. Razões da escolha do SAGU

Segundo o Director dos Serviços Técnicos da Uni-CV (Celestino Barros), entre os *softwares* livres analisados para a Gestão da Universidade de Cabo Verde foi apontado o SAGU como a melhor solução para a Implementação de um Sistema de Gestão Universitária. Tendo em conta que é um sistema baseado em tecnologias *Open Source*, capaz de responder às necessidades de automatização das áreas Administrativas da Universidade.

2.4. Implementação do Módulo Financeiro

De acordo com Semedo (2009), o Módulo Financeiro é integrado com o ambiente académico, tendo grande parte das movimentações e acções realizadas, integradas com este ambiente.

Destacamos as principais funcionalidades do módulo financeiro:

- Gerar mensalidades no processo de matrícula, dividida em números de
- Parcelas;
- Actualização dos títulos a receber;
- Cancelamento de títulos sincronizado a movimentações de matrículas;
- Geração de títulos relacionados a extras curriculares;
- Controlo de caixas, indicando as contas internas ou bancárias da instituição
- Transferências entre contas e sincronizações bancárias;

- Visualização de relatórios de gestão;
- Controlo de fluxo de caixa;

2.5. Modelos de gestão universitária

Para Almeida Filho, (2007) & Souza et al., (2013), a gestão universitária é reflexo de alguns modelos consolidados na Europa, quando surgiram as primeiras instituições na Itália e na França no século XI, que difundiram a educação superior escolástica, próxima à igreja, cuja actuação se pautava na formação de uma elite pensante.

Janotti, (1992) & Oliveira (2007), dizem que desde seus primórdios, séculos XI, XII, XIII, na Idade Média, a Instituição de Ensino Superior (IES), ou instituição universitária, ou Universais (corporações de professores e estudantes) que se difundiu no studium general (local onde professores e estudantes se reuniam), constituiu-se como eminentemente internacional, especialmente relacionada ao estímulo da mobilidade académica.

É nesse contexto que Luckesi et al. (1996, p. 30), referenciando Sucupira (1972), informam que foi “[...] entre o final da Idade Média e a Reforma (entre os Séculos XI e XV) que nasce propriamente a universidade, identificando-se logo com sua sociedade e sua cultura, tornando-se efectivamente o órgão do pensamento medieval”.

As fronteiras do mundo moderno, impostas por condições administrativas, decorrentes dos interesses de nacionalidades, marcaram recuo desse movimento, haja vista o teor negativo que a mobilidade académica assumiu no âmbito do movimento da Contra-reforma, em referência à acusação de espalhar ideias insurgentes (Janotti, 1992; Oliveira, 2007). No século XVI, surgem a Idade Moderna sob o contexto de uma “[...] rebelião burguesa contra a ordem medieval”, que fez difundir tanto uma concepção de individualismo como o avanço da ciência moderna (Luckesi et al., 1996, p. 30).

No século XV, momento do Renascimento, o Universitas designa o *locus* que reúne professores e estudantes cristãos, oriundos, em sua maioria, da classe média, em torno do saber universal, guiado pelo Latim (Laus, 2012). A universidade emergiu com o discurso dogmático sob a ideia de verdades definitivas difundidas sob a concepção de um ensino autoritário (Luckesi et al., 1996).

Com os séculos XVIII e XIX, a universidade refletiu o contexto do Iluminismo e da industrialização, que esteve na universidade napoleónica (França), a instaurar uma fragmentação em escola e uma “[...] progressiva perda do sentido unitário da alta cultura e a crescente aquisição

do caráter profissional, profissionalizante, na linha do espírito positivista pragmático e utilitarista [...]”(Luckesi et al., 1996, p. 32).

Os séculos XIX e XX marcam a trajetória do contexto político e econômico da Europa Central, no âmbito da edificação dos Estados em torno das ruínas dos antigos impérios Laus, (2012).

Nesta última situação, as diversas línguas (alemão, francês, inglês) assumiram o papel de fortalecer as instituições de ensino nacionais, tendo como consequência imediata o impulso à demarcação de fronteiras da Educação Superior (ES) em prol da constituição de identidades nacionais Laus (2012).

Além disso, em consequência da criação de institutos na Europa destinados a pesquisas na área, difundiu-se a exportação de modelos para países periféricos. São exemplos: *Institute of International Education* (IIE), nos EUA, a *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD), na Alemanha, o *British Council*, na Inglaterra e o *International Committee on Intellectual Co-operation*, pela Liga das Nações Duarte et al. (2012).

Para Souza et al. (2013), paralelamente à configuração histórica desses modelos, as correntes ideológicas do funcionalismo e do idealismo foram se afirmando, a exemplo do viés funcionalista desenvolvido na França e nos países socialistas e a expressão do idealismo no modelo humboldtiano ou alemão. Este evidencia um padrão de “[...] universidade moderna, enquanto centro de pesquisa [...] preocupando-se em preparar o homem para descobrir, formular e ensinar a ciência, levando em conta as transformações da época” Luckesi et al., (1996, p. 33).

O padrão estadunidense, apesar de refletir a corrente funcionalista, durante o século XIX, com a Universidade de John Hopkins, reuniu valores voltados à relação do ensino superior com a sociedade, particularmente expressa na extensão, embora, nesse caso, seja orientada para o desenvolvimento econômico do País, no *locus* difusor do capitalismo e da sociedade do consumo Caração, Conceição & Heitor, (1996); Souza et al., (2013). No âmbito brasileiro, assim como nos demais países considerados periféricos, os modelos difundidos nas realidades europeia e ianque adentraram a constituição das universidades (Duarte et al., 2012), perpetuando a lógica de migração dos países do Norte as nações do Sul (Guilherme & Santamaria, 2015). Essa exportação difunde concepções específicas desses modelos no modo de pensar o ensino superior nos países periféricos, o que se releva nas políticas adotadas (Sander,2007). Além disso, reflete em contradições naturais à adesão a modelos importados, distantes da realidade contextual dos países

receptores. Em relação a esta, toma-se a reflexão de Andrade (1985,p. 278, grifo nosso), no sentido de que:

[...] não se espera que a Universidade [no Brasil] seja inquieta, contestatória, renovadora, mas sim dócil e ordeira, para produzir os técnicos para operar as máquinas sofisticadas, mas não para inventá-las ou modifica-las; para reflectir e acompanhar os avanços científicos e artísticos dos povos mais desenvolvidos, mas não necessariamente para suscitar aqui novos avanços e novas contribuições.

Nesse mesmo caminho, contribui Tobias (1975, p. 478-479) ao afirmar que:

O mais funesto mal da educação brasileira, o maior flagele perpetuamente dizimador de crianças e de adultos em todo o território nacional é, incontestavelmente, a epidemia da imitação, servil e sem espírito, da educação do país estrangeiro, tido pelo mais adiantado e pelo líder do mundo; é a deletéria humilhante macaqueação do estrangeiro, que encontrou quente e calorosa recepção entre membros da chamada alta sociedade, quando não entre homens e mulheres da classe culta, ou mesmo, entre os próprios legisladores das leis educacionais do Brasil.

2.5.1. Conceito de gestão financeira

Segundo Bittencourt & Palmeira (2015) é um conjunto de actividades administrativas que envolvem as bases da administração, planificação, análise e controle, com o objectivo de maximizar os resultados económicos e/ou financeiros gerados pelas operações empresariais.

2.6. Finanças

Para Bittencourt & Palmeira (2015)

É a arte e a ciência de administrar fundos. Ocupa-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. As maiorias das decisões empresariais são medidas em termos financeiros. Todas as áreas da empresa: contabilidade, produção, marketing, recursos humanos, pesquisas e outras necessitam interagir com a área de finanças para realizarem seu trabalho.

2.6.1. Principais Providências que a empresa deve tomar em relação às finanças:

- Organizar os registros e conferir se todos os documentos estão sendo devidamente controlados.
- Acompanhar as contas a pagar e a receber, montando um fluxo de pagamentos e recebimentos.
- Controlar o movimento de caixa e os controles bancários.
- Classificar custos e despesas em fixos e variáveis.
- Definir a retirada dos sócios.

- Fazer previsão de vendas e fluxo de caixas.
- Acompanhar a evolução do património da empresa, conhecer lucratividade e rentabilidade.

2.6.2. Papel do Gestor financeiro na Organização:

O gestor moderno precisa de uma boa formação generalista, visão sistémica e integrativa de todo o negócio e deve estar em contacto permanente com todas as áreas da empresa, controlando e fomentando o negócio com informações estratégicas. A crescente complexidade no mundo dos negócios determinou, ainda, que o responsável pela área financeira desenvolvesse uma visão mais integrativa da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo. O administrador financeiro pode ser um director, gerente ou apenas um controlador, mas cabe a esse profissional estar preocupado com a obtenção, a análise e o controle dos recursos financeiros, e dos resultados económicos da empresa ou de uma de suas actividades.

A gestão dos recursos financeiros da empresa vai além da simples negociação de prazos e de juros de uma transacção de investimento. A optimização dos recursos financeiros pressupõe interacções contínuas do administrador com os clientes, accionista, investidores, instituições financeiras, autoridades, regulamentação, bem como o acompanhamento constantes de taxas, práticas, riscos, parâmetros do mercado que, por natureza, é dinâmico e volátil.

Para o nosso caso uma boa gestão faz com que a universidade Pungue melhore as suas metodologias de prestação de serviços, oferecendo mais cursos com investimento em tecnologias de ponta , materiais de laboratório assim como possível instalação de um complexo experimental para introdução de cursos industriais, tornando a sua competitividade mais concorrente com os demais no mercado paralelo.

Todo esse aparato promissor e futurístico depende fundamentalmente da gestão financeira mais eficaz e progressiva na dinâmica da industria educacional.

Bittencourt & Palmeira , (2015) *apud* Hoji (2004, p.21) destaca três funções básicas de um administrador financeiro:

- Análise, planeamento e controle financeiro;
- Tomadas de decisões de investimento; e.
- Tomadas de decisões de financiamentos.

O empresário deve estar atento a estas funções básicas em seu negócio. Deve analisar, planejar e controlar o uso de seus recursos financeiros e tomar decisões de investimentos e financiamentos precisas e inteligentes

2.6.3. Gestão Financeira na Universidade Pungue-Extensão de Tete

A Universidade Púnguè, na sua gestão, baseia-se no regulamento de Gestão de Receitas Próprias (2016), onde nela se cinge na metodologia de colecta de receitas próprias, em seguida formas de maneo e aplicação para a sustentabilidade da instituição. Receitas próprias segundo (RGRP, 2019) é um conjunto de recursos produzidos e arrecadados directamente na UniPúnguè, desde dos ingressos financeiros no património da instituição, originados por qualquer cobrança efectuada por todos órgãos. Refere-se a taxas de inscrições, matriculas, Pagamento de propinas mensais trimestrais, programas de Pós- Graduação.

2.6.4. Maneio ou Aplicação das Receitas próprias.

Segundo o Regulamento de Gestão de Receitas Próprias (RGRP, 2019), a receita própria é aplicável a qualquer tipo de despesa relacionada com o funcionamento e investimento da UniPúnguè e das Unidades Orgânicas envolvidas na realização da actividade geradora de receita, bem como:

- Premiação dos melhores funcionários, investigadores, inventores e melhores estudantes durante as jornadas científicas e em cerimónias de graduação
- Aquisição de brindes;
- Pagamento dos membros de comissões de trabalho criadas pelo reitor;
- Pagamento de Cabaz a todos funcionários e agentes de Estado da UniPúnguè no final de cada ano académico mediante o nível de arrecadação de receitas;
- Pagamento de cesta básica a todos funcionários e agentes de Estado da UniPúnguè em caso da morte de um parente do primeiro grau.

Quanto a experiência na gestão do Sistema financeiro, os dados tornam claro que 2/3 do funcionários tem alguma experiência no sector, pois, estão a 10 ou mais a trabalharem no sistema pelo que a classificação retratada no gráfico circular 2 (como podemos ver na pagina 31), foi desencadeada por profissionais com algum conhecimento de causa levando-nos assim a validar com credibilidade a informação dada.

2.6.5. Características do modelo de gestão da Unipungue

Entre outros aspectos arrolados, a falta de actividades rotineiras obedecendo um padrão de regras de gestão, isso fragiliza o modelo de gestão, pois, a ordenação de despesas na universidade Púnguè, apenas se efectiva com a decisão do conselho académico, onde poucos intervenientes estão abalizados na matéria de gestão financeira, levando por vezes a mau porto o futuro da instituição no âmbito financeiro. Este sistema assemelha-se ao Sistema Aberto de Gestão Unificado pois Segundo Solis (2007), o Sistema Aberto de Gestão Unificado (SAGU) é uma solução criada para auxiliar na gestão das Instituições de Ensino nas esferas académica, administrativa e financeira e a Universidade Pungue tem um documento regulador de gestão quase com as mesmas características.

3.CAPITULO III: Metodologia de Estudo

3.1.Método

Todo estudo cientificamente desenvolvido, obedece procedimentos metodológicos, esses orientam passo a passo como será guiado o trabalho, do princípio ao final. Para Pinheiro (2013, p.39), qualquer trabalho de investigação a metodologia é uma fase decisiva e insubstituível, sendo considerada como a disciplina instrumental que cria as condições propícias para que uma pesquisa se considere científica.

3.2. Tipo de Investigação Quanto à natureza

Quanto a natureza é uma pesquisa básica. De acordo com Gil (1994), define que a pesquisa básica tem de gerar conhecimento para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.

3.3. Quanto à abordagem

Foi aplicada uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar mais familiaridade com o problema, pesquisa bibliográfica, estudos de caso e enquetes. Envolveu um estudo de caso, especificamente para a Universidade Púnguè, perceber como tem feito a gestão da Universidade, como garante o desenvolvimento da instituição assim como dos funcionários.

3.4. Quanto aos Objectivos

A pesquisa em desenvolvimento é exploratória pois envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão Gil, (2007). Assim com o suporte deste trecho se enquadra na pesquisa o cunho exploratório devido o levantamento de artigos publicados e analisados disponíveis assim como a exploração de elementos suficientes para se formular possíveis hipóteses. Num outro ângulo de análise A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade Trivinos, (1987).

3.5. Quanto às fontes de informação

Para obtenção de informações, foi aplicada uma pesquisa de campo, que visava obter informações relativamente ao problema e as possíveis soluções sobre o tema abordado directamente com as pessoas envolvidas. Segundo Gonçalves, (2001, p.66), em relação à natureza das fontes, a pesquisa de campo é aquela que busca “a informação directamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador o deslocamento até o espaço onde o fenómeno ocorre ou ocorreu.

3.5. Participantes

3.5.1. População e Amostra

Para a efectivação desta pesquisa 30 funcionários foi tomada como População da pesquisa que foram seleccionadas através da amostragem não probabilística intencional pois Segundo (Costa Neto, 1977, p. 45) *Apud* Oliveira et all (2012) as amostras intencionais enquadram-se nos diversos casos em que o pesquisador deliberadamente escolhendo certos elementos para pertencer à amostra, por julgar tais elementos bem representativos da população devido a presença. Para a pesquisa o universo foi de 18 funcionários envolvidos na gestão financeira com uma amostra de 18 funcionários, pelo que se considera um Censo pois toda população foi entrevistada.

3.5.2. Instrumentos

Para que esta pesquisa tenha sucesso, ou seja, para a colecta de dados, foram aplicados dois questionários, cada questionário com 11 questões em que foram respondidas de forma individual, com todo siligo profissional, foram questionários abertos (perguntas abertas), um questionário foi para o chefe de Departamento das finanças. De acordo com Freixo (2012), o questionário é um instrumento mais usado para a recolha de informação, constituindo um dos instrumentos de recolha de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou de questões que permitam avaliar opiniões.

3.6. Procedimentos

No que tange ao procedimento, após a aprovação do tema e o tutor, foi a elaborado um termo de consentimento informado direccionado aos participantes da pesquisa, para se trabalhar com recursos humanos, após a emissão de credencial da Faculdade, de seguida fez-se a apresentação documental dirigida a instituição em causa, explicando os objectivos da pesquisa. Após permitida, procedeu-se com a colecta de dados num período de dois meses para garantir que haja uma boa colecta e que depois foi feita uma excelente interpretação.

3.7. Referencial de análise de dados

Sendo feita a recolha de dados na instituição referenciada, os mesmos foram analisados cuidadosamente num Software Microsoft Office Excel 2013, e organizados em gráficos e em tabelas.

3.8. Termos e variáveis

Os questionários foram respondidos em ambos sexos, masculino assim como feminino, os

participantes foram seleccionados por conveniência.

CAPITULO IV : APRESENTAÇÃO DE DADOS RECOLHIDOS

4.1.Funcionários do Departamento das Finanças

O Departamento de Planificação e finanças da Universidade Púnguè, na Extensão de Tete, funciona com um contingente de **18** colaboradores, dentre os quais, **1** Chefe de Departamento, **4** responsáveis da UGEA (Unidade de gestão e Aquisições), **12** técnicos da repartição e **1** agente de serviço menor.

4.1.1.Características Técnico- Profissionais dos funcionários

Características sociodemográficas dos participantes	n	%
Sexo		
Masculino	13	72,2%
Feminino	5	27,7%
Idade por faixa etária		
21-30 Anos	7	38,8%
31-40 Anos	8	44,4%
41-50 Anos	3	16,6%
50+ Anos	0	0,00%
Tempo de serviço		
1-4 anos	2	11,1%
5-10 anos	14	77,7%
11-15 anos	2	11,1%
16-20 anos	0	0,0%
Área de Formação		
Gestão de Educação	4	22,2%
Contabilidade e Auditoria	6	33,3%
Gestão de Empresas	5	27,7%
Gestão Financeira	3	16,6%
Composição do Sector Administrativo		
Chefe do Departamento	1	5,5%
Agente Menor de Serviço	1	5,5%
Técnicos do Sector Administrativo	12	66,6%
Responsáveis da UGEA	4	22,2%
Sobre o modelo de gestão ABC		
Funcionários com mínima noção do modelo	0	0,00%

Tabela 1: Características Técnico-profissionais dos Funcionários

A tabela acima ilustra de forma detalhada a descrição de características sociodemográficas do Departamento de Planificação e finanças da Universidade Pungue, onde pode se observar claramente que o Departamento das Finanças na Universidade Pungue ainda regista assimetrias em termos de equidade e género pois a percentagem das mulheres (27,7%) ainda se encontra abaixo

da média. Os funcionários do Departamento das Finanças da Universidade Pungue são na sua maioria (44,4%) adultos com uma faixa etária compreendida entre 31 a 40 anos com uma experiência profissional que predomina a faixa de 5 a 10 anos na ordem de (77,7%). Quanto a área de formação o maior número fez o curso de graduação na área de contabilidade e auditoria (33,3%) mas em contrapartida os restantes são formados em áreas relacionadas a gestão (66,6%) entre os curso de gestão de empresas, Gestão de Educação e Gestão financeira.

4.1.2. Função de Cada Componente do Sector administrativo

O Sector Administrativo da Universidade Pungue, extensão de Tete tem exerce as suas actividades com o suporte de quadros divididos em subsectores nomeadamente, Sector de controlo de entrada de receitas, agentes de manuseamento de fundos, sector de higiene e limpeza, e o órgão máximo que decide sobre prioridades assim como tomada de decisões assim que for necessário o fazer. A tabela abaixo espelha sobre as actividades de cada funcionário no seu sector.

Nº	Actividades	Componente do Sector
01	Garantir a higiene e Limpeza do Sector	Agente Menor de Serviço
02	Tramitar expedientes entre ordens de pagamento, livros de cheques, extratos bancários	Técnicos do Sector Administrativo
03	Manter o contacto com fornecedores, fazer requisições e outras actividades	Responsáveis pela UGEA
04	Coordenar todas actividades administrativas, emitir cheques e ordens de pagamentos de bens e serviços	Chefe do Departamento

Tabela 2: Função de cada componente do sector

4.2.1. Que modelo de gestão é aplicado no Departamento de Finanças da Unipungue – Tete?

Para responder o objectivo de averiguar o modelo de gestão das finanças todos funcionários foram unanimes afirmando –se categoricamente não a Universidade Pungue não se baseia em nenhum modelo de gestão considerando assim como um modelo de gestão não especificado, como ilustra detalhes da tabela abaixo:

Respostas	%	n
Especificado		0
Não Especificado		18
		0,0%
		100,0%

Tabela 3: Especificação do modelo de Gestão Financeira

O chefe do Departamento do Finanças da Universidade Pungue subsidiou que apesar da instituição que dirige não se dotar de um modelo específico existe um manual de gestão regulador que orienta sobre formas de gestão de receitas próprias apartir de colecta de receitas e fundos assim como prioridades de gastos encaixando –se de alguma forma literal na gestão financeira defendida por Bittencourt & Palmeira , (2015) *apud* Hoji (2004, p.21) que destaca três funções básicas de um administrador financeiro:

- Análise, planeamento e controle financeiro;
- Tomadas de decisões de investimento; e.
- Tomadas de decisões de financiamentos

Nesta senda, o chefe o Chefe de Departamento da Univesrsidade Pungue exerce o papel de administrador financeira que Bittencourt se refere controlando o extracto bancário sobre recebimentos, livros de cheques assim a emissão de ordens de pagamentos considerando sempre prioridades financeiras.

4.3. Como classifica a Eficácia do modelo de gestão Financeira na UniPungue?

Para responder o objectivo de avaliar a eficácia do modelo de gestão financeira da UniPungue foram questionados os funcionários onde poucos ou apenas 28% classificaram o modelo de gestão como eficaz como pode se verificar na tabela abaixo

Respostas	n	%
Eficaz	5	28%
Pouco Eficaz	3	17%
Não Eficaz	10	55%

Tabela 4: Análise da Eficácia do modelo de Gestão financeira.

4.4. Como Analisa da Eficácia do Modelo de Gestão?

Modelo de gestão financeira desencadeado pelo Departamento das Finanças na Unipungue foi considerado pela maioria dos funcionários não eficaz (72%) esta informação pode nos levar a considerar que existe mesmo um fraco modelo de gestão pelo número dos funcionários que assim o classificam assim como pode se perceber que os poucos funcionários que o classificaram de eficaz podem ser aqueles ocupam um cargo de chefia e assim o classificaram para salvaguardar a imagem da instituição.

4.5. Conhece o modelo de Gestão ABC?

Quanto a esta questão os dados dos questionários mostram que todos os funcionários da Universidade Pungue não reconhecem o sistema de gestão suportado pelo modelo da Contabilidade Baseado em Custos e muito menos recomendaria a instituição a pautar pelo modelo pois de forma nenhuma pode saber como funciona este modelo.

CAPITULO V : ANÁLISE DE DADOS

5.Discussão dos Resultados

Neste subcapítulo apresentamos de forma resumida e focalizada a discussão dos resultados, fazendo um estudo sobre avaliação dos dados obtidos com hipóteses predefinidas, como forma de aferir legitimidade da pesquisa.

5.1.Verificação do modelo de Gestão na Universidade Pungue, Extensão de Tete

Uma vez constatado que na Universidade Pungue, extensão de Tete a gestão das finanças não se dota de algum princípio financeiro que se encaixa em qualquer modelo de gestão financeira limitando-se apenas a seguir critérios do Regulamento de gestão de fundos próprios aprovado pelo conselho académico da Universidade pode afirmar que esta forma de gestão assemelha-se a gestão defendida por Semedo (2009), como um Módulo Financeiro integrado com o ambiente académico, tendo grande parte das movimentações e acções realizadas, integradas onde a Universidade Pungue realiza o registo de todo fluxo financeiro de receitas entre recebimento e gastos orientando Regulamento de Gestão de Receitas Próprias introduzido em 2019.

5.2.Motivações da ineficácia do modelo da Gestão financeira

Como os dados mostram 72% dos funcionários classificaram o modelo de gestão ineficaz assim em detrimento dos 28% que o classificaram eficaz há de certa forma uma forte fraqueza e ineficácia no modelo de gestão financeira. Os dados apresentados no subcapítulo acima, estes, afirmam claramente que a gestão financeira na Universidade Púnguè, dota-se de procedimentos pouco claros tornando ela menos compreensível e sem um padrão de regras que permitam a sua classificação. Tudo isso, na visão de Bittencourt & Palmeira , (2015) *apud* Hoji (2004, p.21) que destaca três funções básicas de um administrador financeiro que se resumem em planejar, analisar e tomar decisões , deve-se ao fraco componente de recursos humanos que a monitora por exiguidade de quadros experientes na matéria de gestão, pois, apenas 8 que corresponde a (44,4%), dos 18 funcionários afectos naquele departamento têm a formação profissional na matéria de gestão para planejar as directrizes ,analisar e controlar o panorama financeiro da empresa assim como tomar decisões que se adequam a cada situação financeira da instituição.

Contudo, fazendo uma combinação de factores que possam justificar o fraco domínio estratégico da gestão financeira, pode-se afirmar categoricamente que a formação profissional e o tempo de serviço, podem de alguma forma contribuir para uma gestão eficaz, se houver uma forte correlação

entre as duas componentes e os dados da tabela 1 (vide na pagina 31), essas informações levam-nos a crer que a gestão financeira da Universidade Púnguè tem ineficácia, porque não tem pelo menos princípios de contas, esses baseiam-se apenas em um manual visado que guia todo roteiro de orientações para os procedimento do maneio de fundos e receitas desde a colecta de receitas de todos serviços prestados pela Universidade, entre propinas, taxas até as prioridades de gastos.

5.3.Limitações da Pesquisa

As fragilidades desta pesquisa foram caracterizadas por algumas limitações no processo de colecta de dados relacionados ao sistema de gestão financeira onde os funcionários do Departamento de finanças da Universidade Púnguè pouco comentaram dos princípios e procedimentos contabilísticos levados a cabo, confundindo a pesquisa como uma forma de auditoria. Sendo assim, os questionários foram respondidos sem abertura e com informações pobres, levando-nos assim a tirar conclusões com menos propriedade científica.

6.CAPITULO VI : CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1.Conclusões

Chegado ao fim do nosso trabalho de pesquisa que tinha como tema: a análise do sistema de gestão financeira na Universidade Púnguè, Extensão de Tete, em seu exercício económico e financeiro de 2023, numa conclusão preliminar, constatamos que o modelo de gestão financeira esta a cargo de um conjunto de colaboradores directos do Departamento de finanças, onde apenas 2/3 dos funcionários tem alguma experiência do modelo de gestão financeira, devido a exiguidade de funcionários com formação na área de gestão, apesar de muitos anos de experiencia naquele departamento.

- Quanto ao objectivo de averiguar o modelo de gestão em vigor na Universidade Púnguè não tem uma classificação, pois, não se norteia de princípios contabilísticos limitando-se em seguir o modulo de gestão aprovado pelo conselho científico, este, contém todo o panorama legislativo para a colecta de fundos, assim como, o seu maneiio.
- Quanto a eficácia do modelo de Gestão em uso na Universidade Púnguè, a pesquisa concluiu que a maioria dos funcionários achou ineficiente na ordem de 72%, levando-nos a considerar que há muito que se desenvolver para torna-lo eficiente. Isto deve-se a falta de princípios contabilísticos que o norteiem .
- A universidade Pungue, na sua gestão de finanças usa um documento orientador chamado Regulamento de Gestão de receitas próprias introduzido em 2019 que prevê todas obrigações dos gestores na colecta de fundos e seu mananeio.Este sistema assemelha-se ao Sistema Aberto de Gestão Unificado pois Segundo Solis (2007), o Sistema Aberto de Gestão Unificado (SAGU) é uma solução criada para auxiliar na gestão das Instituições de Ensino nas esferas académica, administrativa e financeira e a Universidade Pungue tem um documento regulador de gestão quase com as mesmas características.

6.2.Recomendações

Ao chefe do Departamento de Finanças da Universidade Púnguè, Extensão de Tete

- Promover estudos sobre os conceitos básicos de Gestão Financeira.
- Alinhar os princípios contabilísticos na Gestão Financeira.
- Promover colóquios para interpretar o documento regulador de finanças num modelo de gestão específico.

- Apostar em Recursos Humanos formados e qualificados na área de Gestão financeira e formações relacionadas.
- Dotar –se de uma capacidade de interpretação de diversos sistemas de gestão financeira nas Universidades.

7. Referências Bibliográficas

- BARBOSA, F. L. S., Bizarria, F. P. A & Tassigny.
BTTTENCOURT, M & Palmeira, E. M. *Gestao Financeira*. Universidade Federal do Pampa, 11 February 2015.pag.3. Disponível em:}. obtido em 12 de Janeiro de 2024
- DÁVALOS, R. V., & Mülbert, A. L. (Outubro de 2002). Implantação de um Sistema Integrado de Gestão. Obtido 19 de Junho de 2024
http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR90_0239.pdf de
- GERHARDT, T. E. & Silveira, D. T. Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio grande do Sul, 1ª Edição.
- GIL, A.C. (2004). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas
- GONCALVES, Ana Rita Costa. *Sistemas de Gestao Contemporanea*. Instituto Universitario de Lisboa. 2001
- JANOTTI, A. (1992) *Origens da Universidade: a singularidade de caso português*. 2. ed. São Paulo: Edusp.
- LAKATOS, E. M. & Marconi, M. A. (2009). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (7.ª ed.). Paulo: Atlas.
- LUCKESI, C. et al. (1996) *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. 8. ed. São Paulo: Cortez.
- MARCONI, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5.ª ed.). São Paulo: Atlas.
- MAJONE, Elsa Luciano Rafael. *Aplicabilidade dos Princípios do Sistema de Custeio por Atividades numa Instituição de Ensino Superior, Estudo de Caso da Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Economia e Gestão* (2016)
- MONICA Mota (2002), *gestão universitária e modelos de internacionalização na Perspectiva da cooperação solidária*. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, ISSN: 1988-7833, Vol. 2 Nº 9 enero-marzo , p.p 81-101. En línea: <https://doi.org/10.51896/CCS/CQAK394>. Obtido em 25 de Maio de 2024.
- OLIVEIRA, H. (2007). *Dreamweaver CS3 e 8*. Lisboa: FCA.
- _____ Regulamento interno de Gestão de Receitas Próprias. Chimoio , Novembro de 2019

SAMPIER, R. H., Collado, C. F. e Lúcio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa* (3.^a ed.). São Paulo: Mc Graw-Hill.

SEMEDO, F.V. (2009). *Sistema de Gestão Universitária Implementação e Customização do Módulo Financeiro*. Universidade de Cabo Verde, Dezembro,

SOLIS.(2009).ManualSAGU.ObtidoemJulhode2024,dehttp://rumix.com.br/ensino/documentos/ao_o/AOO_SEI.pdf 2009

TOBIAS, J. A. (1975) *História Da Educação Brasileira*. São Paulo: Juriscredi Ltda.

VILELAS, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Silabo.

Apêndices

Apêndice – Questionário I

O Presente questionário destina se ao Sector Administrativo da UniPúnguè , Extensão de Tete, com o objectivo de explorar o sistema financeiro. Todas questões colocadas garantem o sigilo profissional e o anonimato.

1. Dados do entrevistado

Género _____; Idade _____; Tempo de Serviço _____; Vinculo com o Estado _____

2.Fez alguma formação relacionada a AGE

Sim _____; Não _____; Em regime de formação _____

3.Composicao do sector administrativo.

4. Função de cada componente do sector Administrativo.

5.Como percebe o modelo de gestão Financeira da Universidade Pungue, Extensão de Tete?

7.Como é feita a gestão Financeira na Universidade Pungue, Extensão de Tete?

8. Qual é o modelo de gestão financeira usado na Universidade Púnguè, Extensão de Tete

9. Apresente seu ponto de vista quanto a transparência do sistema financeiro usado na Universidade. _____

10. O modelo de gestão financeira da Universidade Púnguè, Extensão de Tete é eficiente?

11. Conhece o Sistema de Gestão financeira ABC?


Sim _____ ; Não _____ ;

12. Aconselharia a Universidade a usar o que modelo ABC na administração de finanças?

Agradecemos pela Colaboração

Anexos

Anexo I-Credencial



Universidade Politécnica
A POLITÉCNICA

INSTITUTO
SUPERIOR ABERTO – ISA

À

Universidade Púnguè – Extensão de Tete.

N.Ref. 95/ISA/2024/RRLL



CRÉDENCIAL

Serve a presente para credenciar a Sra Chella Mohamed Hanif Camal, estudante com o código 379563 do 4º ano, curso de Gestão de Empresas no Instituto Superior Aberto – ISA (A POLITÉCNICA), que pretende junto dessa instituição, fazer a recolha de dados para elaboração de Trabalho de Fim de Curso subordinado ao tema: " Análise do Sistema de Gestão Financeira no Ensino Superior em Moçambique: Caso da Universidade Púnguè - Extensão de Tete 2023", utilizando o método de entrevistas e consulta documental, se possível.


Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

Maputo, 12 de Abril de 2024

M. R. Mbebe



REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
UNIVERSIDADE PÚNGUÉ
EXTENSÃO DE TETE



25
ANOS
DESAFIANDO O FUTURO

HUMANISMO, RIGOR E PROFISSIONALISMO

Av. Amílcar Cabral, nº 1156 | Maputo - Moçambique
Tel: +258 21 352 750 | Fax: +258 21 352 701
Cel: +258 82 913 3700 | 82 912 6150
E-mail: esa@apolitecnica.ac.mz
Website: www.apolitecnica.ac.mz